

Fernanda Ribeiro Palermo

**Tecendo laços e desatando nós:**  
A sensorialidade na clínica  
psicanalítica com famílias

COLEÇÃO  
Berggasse  
19



INM Editora



Tecendo laços & desatando nós



Fernanda Ribeiro Palermo

# Tecendo laços & desatando nós

A SENSORIALIDADE NA  
CLÍNICA PSICANALÍTICA  
COM FAMÍLIAS



Copyright © 2024 by Fernanda Ribeiro Palermo

Todos os direitos desta edição são reservados à INM Editora. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida, seja por meio impresso ou digital, sem a permissão prévia da INM Editora, de acordo com a Lei Nº. 9.610/98. Foi realizado o Depósito Legal na Fundação Biblioteca Nacional, de acordo com a Lei Nº. 10.994, de 14 de dezembro de 2004 e a Lei Nº. 12.192, de 14 de janeiro de 2010.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, 5ª. Edição do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, Academia Brasileira de Letras, de março de 2009.

*Editores:* Sergio Gomes e Bruno Ricardo Gomes

*Diretor Comercial:* Bruno Ricardo Gomes

*Revisão Textual e Preparação de Texto:* Priscila Calado

*Secretaria:* Nawana Taranto

*Marketing:* Lyvia Gomes e Caren Dantas

*Capa e Diagramação:* Negrito Produção Editorial

*Imagem da Capa:* Adaptação da obra *Entremeados* do artista Paulo Mandarino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Palermo, Fernanda Ribeiro

Tecendo laços e desatando nós : a sensorialidade na clínica psicanalítica com famílias / Fernanda Ribeiro Palermo. – 1. ed. – São Paulo : INM Editora, 2024.

ISBN 978-65-85823-10-4

1. Clínica psicanalítica. 2. Psicanálise. 3. Psicologia de casal. 4. Psicoterapia de família. I. Título.

24-208460

CDD-150.195

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Clínica psicanalítica : Psicanálise : Psicologia 150.195

Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária – CRB-1/3129

INM Editora

Rua Frei Caneca, 1380 – Primeiro Andar

Consolação – São Paulo-sp

CEP: 01307-002

Tel.: (11) 5026-7748

contato@inmeditora.com.br

inmeditora.com.br

Instragram: @nebulosamarginal

Facebook.com/nebulosamarginal

Youtube.com.br/NebulosaMarginal

## Agradecimentos

A todos os encontros acadêmicos e afetivos, no trânsito Brasil, França e Portugal, que me engrandeceram pela partilha e pelo acolhimento. Como ensina bell hooks (2021, p. 176), ao propor uma noção de amor revolucionário que não se resume a um sentimento, mas à ação: “É o amor que estabelece as bases para a construção de uma comunidade com estranhos. O amor que criamos em comunidade permanece conosco aonde quer que vamos. Orientados por esse conhecimento, fazemos de qualquer lugar um local em que podemos regressar ao amor”.

Destaco alguns personagens, dentre tantos, que formam a comunidade que carrego com amor. Nessa caminhada, Andrea Seixas Magalhães, minha orientadora de doutorado, foi fundamental. Tenho profunda gratidão e afeto pela parceria construída ao longo de anos. Meu debutar na vida acadêmica foi por ela acompanhada com muita presença e partilha.

No trânsito Brasil-França, tive a honra de estar perto do professor Alberto Konicheckis, por quem nutro imensa gratidão por tamanha generosidade e acolhimento. A sua presença e a sua disponibilidade, seja por Zoom ou nos cafés parisienses, se estende até os dias atuais, e é fundamental na ampliação do meu olhar teórico e clínico.

É uma alegria ter sido acompanhada pelo professor Philippe Robert, que era uma referência nas minhas pesquisas. Agradeço por ele ter me encorajado na aventura de estar em uma outra cultura,

pelas trocas enriquecedoras e por ter-me, gentilmente, aberto novos espaços.

Aprender um novo idioma era um desafio e tanto!

Por tanta transmissão, psicanalítica e cultural, aventuras e partilhas, meu enorme agradecimento a Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado que, generosamente, me iniciou na psicanálise de casal e família.

Minha emoção ao pensar que Laura Annete Ferreira de Moraes acreditou em mim antes que eu pudesse fazê-lo. Sempre faltarão palavras para traduzir a minha gratidão por sua amorosidade e dedicação em me ensinar a língua francesa.

Aos queridos colegas do laboratório LEFaC da PUC-Rio, cargo gratidão e alegria por cada troca e ensinamento, regados pela doçura de bolos e cafés.

Nessa caminhada, os amigos psicanalistas foram fundamentais pela partilha de experiências, sorrisos e lágrimas, advindos de nosso ofício.

“Tecer laços e desatar nós” é um norte vivido dia a dia no consultório e nas plataformas On-line, com analisandos, casais e famílias, que com suas dores e delícias me encorajam a buscar caminhos e a renovar a esperança.

Por fim, é salutar lembrar que ser pesquisadora é um compromisso com a ciência e com a sociedade. Fui agraciada com bolsas de financiamento público, que me proporcionaram realizar a pesquisa aqui presente — CNPq e Capes PrInt.

# Sumário

Prefácio – <i>Andrea Seixas Magalhães</i> . . . . .	11
Apresentação . . . . .	15
<b>1. O psiquismo familiar e a intersubjetividade</b> . . . . .	19
A dimensão grupal na obra de Freud . . . . .	19
A concepção de grupalidade psíquica nos autores pós freudianos . . . . .	24
Uma virada conceitual: René Kaës e o sujeito singular plural . . . . .	41
O aparelho psíquico familiar e sua base na sensorialidade	49
<b>2. Os vínculos primários familiares banhados pela     cossensorialidade</b> . . . . .	57
O corpo erógeno e sua relação com o outro . . . . .	57
Corporeidade e a marca na dimensão relacional . . . . .	64
Um breve diálogo com a neurociência: corpo, memória e subjetividade . . . . .	69
O tecido familiar formado pela cossensorialidade . . . . .	75
O envelope familiar e a contenção dos elementos sensoriais . . . . .	86
Wilfred Bion e a experiência sensorial . . . . .	94
A regulação da sensorialidade na família . . . . .	99
Íntimo, intimidade e <i>habitat</i> familiar . . . . .	102

<b>3. Um olhar para o transgeracional e para o incestualidade nos vínculos familiares</b> . . . . .	109
A transmissão psíquica e as alianças inconscientes . . . . .	109
Memória em negativo: resíduos radiativos, criptas e fantasmas . . . . .	116
O traumático entre as gerações e a violência das origens . . . . .	122
A cossensorialidade como uma linguagem frente ao traumático . . . . .	128
Mitologia familiar e temporalidade . . . . .	136
A qualidade incestual nos vínculos familiares . . . . .	144
<b>4. Repercussões da cossensorialidade na clínica com famílias</b> . . . . .	163
A cossensorialidade na clínica com famílias . . . . .	163
O campo analítico: sonhar e criar . . . . .	167
A presença viva do analista no campo analítico . . . . .	179
Os fantasmas que habitam a casa . . . . .	184
Um por todos ou resta um . . . . .	187
Um segredo familiar incorporado . . . . .	190
Tecendo laços e desatando nós: a dimensão onírica no campo analítico com famílias . . . . .	193
<b>6. Considerações finais</b> . . . . .	203
Referências Bibliográficas . . . . .	211
Posfácios	
Et que les promesses continuent à éclore – <i>Alberto Konicheckis</i> . . . . .	225
E que as promessas continuem a florescer – <i>Alberto Konicheckis</i> . . . . .	232
Une ouverture créatrice et rigoureuse – <i>Philippe Robert</i> . . . . .	239
Uma abertura criativa e rigorosa – <i>Philippe Robert</i> . . . . .	243

*Você sabe, essa dor que eu sinto no corpo, os ombros pesados, é o passado não esquecido que carrego comigo. O passado de gerações e gerações. [Não minha filha, o que você suporta em seu dorso frágil são os silêncios do passado. Você carrega o que nunca foi falado, o que nunca foi ouvido. O silêncio é perigoso, eu a alertei]. Mas a culpa não é minha, não fui eu quem guardou os segredos. Eles chegaram a mim sem licença, e eu nem os conheço. [Sim, você os conhece: seu corpo conhece todos os segredos, todos os silêncios, muito mais do que você imagina]. Você confirma então que se trata de uma herança? Que herdei da família todas as dores? Que belo presente! [Não se irrite, de nada adianta. Tampouco se ausente de sua responsabilidade. Você também é responsável pelo seu passado, é responsável pelo que carrega nas costas e, principalmente, pela maneira como o carrega.*

TATIANA SALEM LEVY, *A chave de casa*



## Prefácio

A clínica com famílias é uma área de aplicação da psicanálise ainda recente. Houve muitas resistências para o estabelecimento dessa área, na qual se propõe pensar e atuar sobre um psiquismo grupal instalado numa base corporal simbólica compartilhada. Pensar sobre um psiquismo sem corpo físico é um desafio e tanto. Afinal, o próprio S. Freud, em “O Ego e o Id” (1923), ressalta que o ego é corporal. Essa premissa teórica nos leva a indagar: Como conceituar psicanaliticamente um psiquismo sem corpo? Ampliamos essa questão para: Como conceituar um psiquismo familiar sem um corpo físico comum? Essa é uma questão desenvolvida pelos teóricos do campo de psicanálise de família e subjacente ao trabalho que aqui se apresenta em formato de livro, desdobrado a partir da tese de doutoramento de Fernanda Ribeiro Palermo.

Os avanços teóricos na psicanálise de família foram favorecidos pela perspectiva intersubjetiva, herdeira das teorias grupalistas. Psicanalistas de grupo, como D. Anzieu, E. Pichon-Rivière e R. Kaës, prepararam o terreno conceitual para que fosse possível discutir sobre um psiquismo familiar compartilhado. A partir das contribuições desses autores, tornou-se possível teorizar sobre trocas intersubjetivas na família, comunicações inconscientes e transmissão de conteúdos psíquicos entre gerações, para além de interações entre os membros da família. A escola francesa, sobretudo, foi a escolha teórica principal da autora deste livro para sedimentar seus avanços

nos estudos sobre a clínica com famílias. Com base nos autores grupálistas, ela apresenta as ferramentas teóricas e as articulações necessárias para a construção de noções como corporeidade e sensorialidade na família.

Tenho acompanhado os estudos da autora desde a sua formação no Curso de Especialização em Psicoterapia de Família e Casal (PUC-Rio), quando fui sua orientadora de monografia, em 2011. Segui como orientadora no Mestrado, concluído em 2016, e no Doutorado, concluído em 2021, ambos realizados no PPG Psicologia Clínica da PUC-Rio. Seu interesse pelas questões clínicas na área de família e suas indagações sobre a intersubjetividade ancorada nesse corpo familiar simbólico a conduziram aos estudos sobre a sensorialidade. Escutei suas indagações que percorriam diversos caminhos teóricos na psicanálise e fui instigada pela vivacidade do seu desejo de conhecer. Nesse percurso, nos tornamos companheiras de travessia. A função central de orientadora é basicamente apoiar a travessia que permite a construção da pesquisa científica, trabalhando com método — do grego *methodos*, por meio de caminhos. E foram muitos caminhos, todos eles envolvendo a tessitura teórico-clínica. Desenvolver pesquisa na clínica é um trabalho quase artesanal, que envolve muita sensibilidade e capacidade de se deslocar da posição de analista para a de pesquisadora, vertendo a escuta clínica em letra escrita. Fernanda se move com delicadeza neste campo de pesquisa.

Ao longo deste livro, as ilustrações clínicas utilizadas na discussão teórica dão vida aos conceitos, tornando o percurso da pesquisa mais convidativo. Os leitores podem se transportar para a clínica com famílias e experimentar, por meio dos relatos da autora, o sofrimento psíquico familiar vivenciado na corporeidade no *setting* analítico. Nessas ilustrações clínicas, a autora-analista revela o processo de depuração de conteúdos psíquicos familiares que viveu no espaço analítico, dispondo do seu próprio corpo-analista como instrumento de conhecimento. Esse processo é viabilizado na

intersubjetividade, no campo analítico. Sinto imensa alegria ao ver o produto da tese no formato de livro e espero que ele seja semente para muitas outras produções teórico-clínicas.

Profa. Dra. Andrea Seixas Magalhães

*Profa. Associada do Departamento de Psicologia da  
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*

Ao longo deste livro, as ilustrações clínicas utilizadas na discussão teórica dão vida aos conceitos, tornando o percurso da pesquisa mais convidativo. Os leitores podem se transportar para a clínica com famílias e experimentar, por meio dos relatos da autora, o sofrimento psíquico familiar vivenciado na corporeidade no setting analítico. Nessas ilustrações clínicas, a autora-analista revela o processo de depuração de conteúdos psíquicos familiares que vivenciou no espaço analítico, dispondo do seu próprio corpo analista como instrumento de conhecimento.

*Profa. Dra. ANDREA SEIXAS MAGALHÃES*

